

## **MOSTRA DESALINHOS E COSTURAS – ARTE E LOUCURA**

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

(Amanda Mota, Yasmin Adorno, Filipe Braga e Thiago Petra)

Após cerca de 10 anos de experiências na intersecção entre arte, cultura e clínica ampliada da saúde mental no Distrito Federal, os coordenadores dos coletivos Companhia Atravessa a Porta, Maluco Voador e Bloco do Rivotrio se reuniram a convite da artista proponente Yasmin Adorno, para organizar a mostra “Desalinhos e Costuras: Arte e Loucura”, um evento de arte e saúde mental. A mostra ocorreu entre 12 de abril e 14 de maio de 2023, no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul, Brasília – DF. Sua programação incluiu exposição de arte em galeria, oficinas, rodas de conversa, sessões de cineclube, performances, shows, feira de economia solidária e cortejo.

O objetivo da mostra Desalinhos e Costuras: Arte e Loucura foi divulgar os trabalhos dos três coletivos organizadores e colocá-los em interlocução com os trabalhos de outros artistas, bem como com o público em geral. Os coletivos têm em comum a busca por espaços de autoria, autonomia e integração social da loucura no meio cultural e artístico. O desejo de realizar a mostra veio, então, da intenção de ampliar o circuito de trocas dos coletivos envolvidos e seus integrantes, para além do campo da saúde mental, promovendo um intercâmbio com artistas e espaços culturais do Distrito Federal. Isso trouxe maior visibilidade para os trabalhos dos coletivos e para o modo de cuidar da clínica ampliada em intersecção com a arte. Consideramos que isso contribuiu para a criação de uma cultura antimanicomial. Tratou-se de um evento inédito no Distrito Federal. Diversos usuários e profissionais dos serviços de saúde mental do DF compareceram aos eventos da mostra, além do público geral e de grupos escolares em visitas mediadas pelo programa educativo criado, “Todo mundo tem seu vôo”.

No dia da inauguração da exposição integrante da mostra, denominada “Inventando Vôos”, de curadoria de Marília Panitz e Carlos Silva, o saguão do Espaço Cultural Renato Russo estava cheio. Freqüentadores do Caps e outros

serviços de saúde mental da cidade, integrantes do Bloco do Rivotrio, artistas, profissionais de saúde mental e público variado compunham aquele grupo de expectadores e artistas. A banda Maluco Voador fez um show de abertura e os integrantes da Cia Atravessa a Porta vestiram seus parangolés, que estavam disponíveis na exposição. Sentimo-nos continuando uma tradição: lembramo-nos de Nise da Silveira, Dona Ivone Lara, Fernando Diniz, Adelina, Arthur Bispo do Rosário e tantos outros usuários e profissionais dos serviços de saúde mental do Brasil, que nos mostraram que criar é também uma forma de cuidado, e que as pessoas que fazem tratamentos de saúde mental podem ser exímios artistas.

Ao longo da programação da mostra, cada coletivo coordenou uma oficina aberta ao público e uma roda de conversa. A Cia Atravessa a Porta estreou sua longa metragem “Os Capsianos”. O Bloco do Rivotrio organizou um cortejo com fanfarra. Foi bonito ver o envolvimento dos usuários dos serviços de saúde mental, em especial os frequentadores do Caps II Dra Juliana Garcia Pacheco, onde acontecem as atividades de dois dos coletivos organizadores da mostra. Alguns usuários estiveram presentes em todos ou quase todos os eventos, ao longo de um mês. Participaram, se apropriaram do espaço, expressaram suas opiniões nas rodas de conversa, ao lado de professores e estudantes universitários, profissionais de saúde mental e demais público interessado. Foi de fato um intercâmbio diverso, em que houve uma ponte entre os serviços de saúde mental e a cultura. Uma experiência rica de troca.

Percebemos, assim, a importância da intersetorialidade, pois este projeto foi possível devido à presença de profissionais de produção cultural, artes, audiovisual, cinema e performance. O evento se realizou com o apoio do Fundo de Apoio à Cultura da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (FAC-DF). Deste modo, percebemos a importância também de editais de fomento à cultura para que ações como esta se tornem possíveis.